



DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO NORTE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2016



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

CULTURA
NORTE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO NORTE
ANO DE 2016



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

α CULTURA
Δ NORTE ·



DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO NORTE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES | 2016

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1 A Região Norte tem-se assumido como uma marca distintiva no território português, aglutinando, com uma riqueza inigualável, vários segmentos de interesse, designadamente na vertente turística, integrando o Património Cultural e toda a diversa oferta cultural, uma atratividade que poderá ainda ser ampliada e exercitada, numa perspetiva de *Recurso*.

Nesse sentido, a tarefa da Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN) assume-se como crucial.

Herdeira do IPPAR, da DGEMN, dos serviços desconcentrados do IPA, das Delegações Regionais de Cultura e do IMC, a DRCN dispõe de um espectro técnico alargado, que vai da arqueologia à arquitetura, da museologia à ação cultural e apoio a esta.

A DRCN procura funcionar como representante e executor regional das políticas culturais nacionais, verificando-se uma essencial subsidiariedade, sendo esta proximidade com os agentes regionais um facilitador na execução dos projetos.

1.2. Atenta às Grandes Opções do Plano e objetivos para a Cultura relativamente ao ano de 2016 e tendo em conta os constrangimentos financeiros, a DRCN



procurou ir ao encontro das medidas preconizadas, sem perder de vista os seus objetivos fixados no QUAR (Quadro de Avaliação e Responsabilização) e o respetivo plano de atividades, e conseguiu manter a eficácia da prossecução das suas competências e atribuições – tal como abaixo se discrimina.

O ano de 2016 foi de esforço no sentido da criação de públicos e de conteúdos. Centrou-se na criação de redes e parcerias que convenientemente sejam capazes de gerir e de utilizar os equipamentos, promovendo o seu conhecimento e a sua fruição plena.

Saliente-se, ainda neste ponto e tendo em vista o cumprimento das Grandes Opções do Plano, a prossecução das atribuições da DRCN e preocupação por uma partilhada gestão de recursos, que este Serviço tem vindo a intensificar o recurso a parcerias com autarquias e outras entidades na:

- a) realização de projetos de conservação, restauro e requalificação de imóveis classificados;
- b) auxiliando autarquias, Igreja e outras entidades na realização de diagnósticos do estado de conservação e de patologias estruturais;
- c) na divulgação e animação dos imóveis afetos;
- d) fomento da criação artística;
- e) apoio à inventariação do património imaterial



Apesar dos referidos constrangimentos, o plano de atividades, os objetivos estratégicos e os objetivos operacionais foram alcançados e superados no seu pleno.

2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS para 2016.

Os Objetivos Estratégicos foram os seguintes:

1. Aumentar a qualificação e a participação dos cidadãos nas práticas culturais qualificando os serviços prestados;
2. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia – Portugal 2020;
3. Promoção da criação artística na sua relação com o património cultural;
4. Promover a salvaguarda e a valorização do património cultural imóvel, móvel e imaterial.
5. Implementar medidas de boas práticas de sustentabilidade financeira.

Objetivos Operacionais:

1. Celebrar Protocolos e parcerias com as autarquias e outras entidades públicas e privadas;
2. Assegurar as intervenções de conservação e restauro promovidas pela DRCN.
3. Aumentar o apoio a projetos de criação artística e cultural.



4. Promover a acessibilidade e divulgação cultural dos monumentos afetos;
5. Apoio técnico em matéria de restauro, elaboração de projetos e acompanhamento de obras a entidades externas e património imaterial;
6. Aumentar o público visitante nos monumentos afetos e nos museus na dependência da DRCN;
7. Executar os projetos financiados no âmbito de Programas Comunitários – Quadro Comunitário 2014–2020;
8. Promover a proteção do património através da inventariação e classificação;
9. Criar novos registos e atualizar o inventário das coleções dos museus afetos à DRCN;
10. Aumentar a eficiência financeira;
11. Garantir um elevado grau de satisfação dos utentes/visitantes da DRCN.

Não pretendendo no presente relatório – nem sendo este o documento próprio para o efeito – proceder a uma análise pormenorizada do grau de cumprimento dos objetivos acima referidos, podemos e devemos salientar que esta Direção Regional, em regra, superou todos os objetivos estratégicos e operacionais, juntando-se ao presente relatório o resultado da análise ao QUAR.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS POR UNIDADE ORGÂNICA

3.1 DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS



A Direção de Serviços dos Bens Culturais (DSBC) é uma unidade orgânica nuclear da Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN) definida pela Portaria n.º 227/2012 de 3 de agosto (DR, 1.ª série, N.º 150, de 3 de agosto de 2012).

Durante o ano de 2016 verificou-se um aumento muito significativo das solicitações relacionadas com a atividade técnico-administrativa da DSBC, nomeadamente na emissão de pareceres técnicos decorrentes de pedidos externos de apreciação de processos de licenciamento – aumento de 20% (2015 – 4109; 2016 – 4935).

Também na área da intervenção em conservação e restauro se verificou um número muito significativo de ações, seja no desenvolvimento de projetos e sua execução em imóveis classificados, propriedade do Estado, seja no apoio, através do desenvolvimento projetual, acompanhamento de obras ou apoio a processos concursais, a intervenções realizadas por outras entidades em património classificado.

Finalmente, será de realçar o número de candidaturas apresentadas aos fundos comunitários relacionadas com a preservação e valorização do património edificado (15 candidaturas) e o elevado número de candidaturas aprovadas em diversos programas comunitários (10 candidaturas aprovadas).

Este aumento geral da atividade da DSBC, expressa nos números referidos, obriga a que se tenha em consideração, de imediato, a necessidade de adequar os recursos humanos e de equipamento disponíveis de forma a poder manter a resposta nos níveis de eficiência atuais. A atual eficácia de resposta,



nomeadamente junto das entidades externas gera expectativas e novas solicitações que só podem ser cumpridas com o reforço dos meios da DSBC.

3.1.1. Objetivos gerais

- a) Salvar e proteger o património classificado através da análise, monitorização e acompanhamento das intervenções públicas e privadas nos imóveis classificados e respetivas zonas de proteção e da participação nas operações de ordenamento do território;
- b) Desenvolver ações de identificação de património cultural arquitetónico e arqueológico no sentido de assegurar a sua preservação através da inventariação e da classificação;
- c) Estabelecer e desenvolver as parcerias com autarquias e agentes culturais, na perspetiva da conservação e valorização do património arquitetónico classificado, promovendo também a sua respetiva animação cultural;
- d) Promover a conservação, salvaguarda e valorização do património classificado, nomeadamente o que se encontra afeto à DRCN;
- e) Promover a melhoria da acessibilidade cultural nos monumentos afetos e com guardaria;
- f) Apresentar candidaturas ao Portugal 2020 e aos programas transfronteiriços;
- g) Continuar o apoio, nos domínios do restauro, elaboração de projetos e acompanhamento a entidades externas;



- h) Projeto de Valorização do Património do Vale do Tua;
- i) Apoio Técnico – projeto e acompanhamento – ao Projeto Rota do Românico;
- j) Apoio Jurídico – Interno e Externo – e Contencioso;
- k) Emissão de Certidões – direito de preferência ou para outros efeitos previstos na lei do Património Cultural.

Objetivos	Resultados
Salvaguardar e proteger o património classificado através da análise, monitorização e acompanhamento das intervenções públicas e privadas nos imóveis classificados e respetivas zonas de proteção e da participação nas operações de ordenamento do território;	4935 Pareceres emitidos
Desenvolver ações de identificação de património cultural arquitetónico e arqueológico no sentido de assegurar a sua preservação através da inventariação e da classificação	88 processos tramitados
Estabelecer e desenvolver as parcerias com autarquias e agentes culturais, na perspetiva	21 Protocolos celebrados



da conservação e valorização do património arquitetónico classificado, promovendo também a sua respetiva animação cultural	
Promover a conservação, salvaguarda e valorização do património classificado, nomeadamente o que se encontra afeto à DRCN;	124 intervenções em curso (29 em monumentos afetos e museus e 95 de apoio técnico a intervenções de terceiros)
Promover a melhoria da acessibilidade cultural nos monumentos afetos e com guardaria	4 intervenções - Castelo de Guimarães, Mosteiro de Ferreirim, Mosteiro de Tarouca e Área Arqueológica do Freixo.
Apresentar candidaturas ao Portugal 2020 e aos programas transfronteiriços	14 novas candidaturas apresentadas (10 ao Norte 2020, 3 ao Programa Interreg e 1 ao Sudoeste)
Continuar o apoio, nos domínios do restauro Elaboração de projetos e acompanhamento a entidades externas;	95 apoios técnicos a terceiros (autarquias, entidades privadas, Igreja e outros)
Projeto de Valorização do Património do Vale do Tua	5 intervenções (Igreja da Lavandeira, em Carrazeda de



	<p>Ansiães, Santuário de Perafita, em Alijó, Centro Interpretativo de Cabeço da Mina, em Vila Flor, Igreja da Misericórdia, em Murça e Igreja de Avantos, em Mirandela.</p>
<p>Apoio Técnico – projeto e acompanhamento – ao projeto Rota do Românico</p>	<p>11 intervenções nos imóveis: Sta. Maria de Cárquere, em Resende, S. Martinho de Mancelos, em Amarante, S. João Baptista de Gatão, em Amarante, Igreja de Freixo de Baixo, em Amarante, Igreja de Cête, em Paredes, Igreja de Meinedo, em Lousada, Memorial de Alpendorada, no Marco de Canaveses, Igreja e Mosteiro de Sta. Maria de POMbeiro, em Felgueiras e Igreja e Mosteiro de Paço de Sousa, em Penafiel.</p>
<p>Apoio Jurídico – interno e externo – e contencioso</p>	<p>50 pareceres Cerca de 200 notas/orientações</p>



	jurídicas 10 processos em contencioso; Elaboração de 30 contratos
Emissão de Certidões – direito de preferência ou outras certidões para os efeitos previstos na Lei do Património Cultural–	Emissão de 1149 Certidões

3.2. DIVISÃO DE GESTÃO FINANCEIRA E DE RECURSOS HUMANOS

3.2.1 Execução financeira do orçamento da Direção Regional

No ano de 2016, o orçamento global inicial da Direção Regional de Cultura do Norte foi de 7.514.576 €.

Este orçamento está distribuído conforme se discrimina no quadro 1.

	Receitas Gerais (FF 111 + FF 151)	Receitas Próprias (FF 123)	Receitas Comunitárias (FF 214 + FF 221)	TOTAL
Orçamento	4.956.260 €	1.742.200 €	0 €	6.698.460



de atividades				€
Orçamento de projetos	712.741 €	40.000 €	63.375 €	816.116 €
TOTAL	5.669.001 €	1.782.200 €	63.375 €	7.514.576 €

Quadro 1 - Orçamento inicial

a) Orçamento de atividades

O orçamento de atividades teve cativos no valor de 172.726 € em Receitas Gerais (RG) e no valor de 278.901 € em Receitas Próprias (RP), que inclui o valor de 44.555 € afeto à Reserva. Os cativos foram aplicados de acordo com o estabelecido no Orçamento de Estado para 2016 (Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março).

Durante o ano, o orçamento de atividades foi reforçado em 233.333 €, em receitas gerais, e foram libertados cativos no valor de 74.919 €, 24.919 € para despesas com pessoal (RG) e 50.000 € para aquisição de bens e serviços (RP).

O reforço de 233.333 € teve como finalidade a transferência para a Fundação Museu do Douro, F.P., para assegurar o regular funcionamento desta entidade

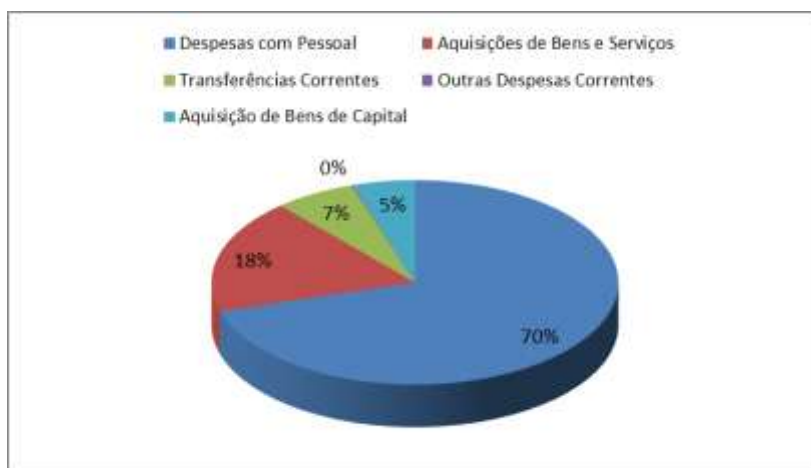
cultural. Para efeitos da referida transferência foi obtido parecer prévio favorável da I.G.F..

No quadro 2, apresenta-se a execução deste orçamento por tipologia de despesa.

Quadro 2 - execução do orçamento de atividades por tipologia de despesa

TIPOLOGIA DE DESPESA	orçamento inicial	cativos	alt. orç. entre agrupamentos		reforços ao orçamento	orçamento corrigido (*)	orçamento executado	execução (%)
			anulações	reforços				
01. Despesas com o pessoal	4.644.309 €	90.196 €	-34.432 €	34.973 €		4.554.654 €	4.551.038 €	100 %
02. Aquisição bens e serviços correntes	1.477.264 €	241.957 €	-267.327 €	267.029 €		1.235.009 €	1.169.540 €	95 %
04. Transferências correntes	173.100 €		-14.720 €	25.307 €	233.333 €	417.020 €	415.897 €	100 %
06. Outras despesas correntes	44.555 €	44.555 €	0 €	28.560 €		28.560 €	7.285 €	26 %
07. Aquisição de bens de capital	359.232 €		-57.268 €	17.878 €		319.842 €	319.802 €	100 %
TOTAL	6.698.460 €	376.708 €	-373.747 €	373.747 €	233.333 €	6.555.085 €	6.463.564 €	99 %

(*) orçamento inicial - cativos +/- alterações orçamentais + reforços



A Direção Regional de Cultura do Norte tem a seu cargo o funcionamento de diversos serviços espalhados pela região Norte, que conduzem a encargos fixos elevados, com a sua manutenção e pagamentos mensais de água, eletricidade,



comunicações, vigilância, limpeza, etc., pelo que, para além das despesas com pessoal, as despesas de aquisições de bens e serviços correntes têm um peso significativo relativamente à despesa total de 2016.

No geral, conclui-se que, quer as receitas gerais, quer a receita própria cobrada, foi aplicada em 99%.

Para uma melhor análise da execução do orçamento de atividades, no quadro 3

demonstra-se a execução por fonte de financiamento.

orçamento de atividades	RG (FF111)	RP (FF123)	TOTAL
orçamento corrigido (*)	5.041.789 €	1.513.299 €	6.555.088 €
receita cobrada		1.581.107 €	1.581.107 €
executado	5.030.739 €	1.432.824 €	6.463.564 €
execução (%)	100%	91%	

(*) orçamento inicial - cativos + reforços

Quadro A



Quadro B

orçamento de atividades	RG (FF111)	RP (FF123)	TOTAL
orçamento corrigido (*)	5.041.789 €	1.513.299 €	6.555.088 €
receita cobrada		1.581.107 €	1.581.107 €
executado	5.030.739 €	1.432.824 €	6.463.564 €
execução (%)	100%	95%	

(*) orçamento inicial - cativos + reforços

Quadro 3 – execução do orçamento de atividades por fonte de financiamento

Como se pode verificar o orçamento em receitas gerais, obteve uma execução de 100%.

A receita cobrada é superior ao orçamento corrigido da despesa, que é o limite possível para execução. Assim, faz mais sentido efetuar esta análise considerando



o orçamento corrigido, chegando-se assim a uma execução de 95%, conforme se constata pela análise do quadro B.

Importa agora analisar a receita cobrada, por cada classificação económica de receita, relativamente ao inicialmente previsto.

TIPOLOGIA DA RECEITA	previsão	receita cobrada	grau de execução orçamental da receita
04.01.99. Taxas e Multas	25.000 €	33.099 €	132 %
06.05.01. Transferências correntes - Ad. Local	50.000 €	0 €	0 %
07.01.03. Venda de bens - publicações e impressos	30.000 €	20.579 €	69 %
07.01.99. Venda de bens - Outros	45.000 €	46.054 €	102 %
07.02.01. Aluguer de espaços e equipamentos	95.000 €	82.505 €	87 %
07.02.08. Serv. Soc.Rec. Cult. e Desporto - Ent./Bilhet.	947.200 €	1.094.784 €	116 %
08.01.99. Outras receitas correntes	550.000 €	304.087 €	55 %
TOTAL	1.742.200 €	1.581.107 €	91 %

Quadro 4 – execução orçamental da receita no orçamento de atividades

Verifica-se que a execução da receita foi de 91%, destacando-se, nos próximos parágrafos, os factos que consideramos terem contribuído de forma significativa para esta execução.

b) Orçamento de projetos

O orçamento de projetos teve cativos no valor de 113.422 € em Receitas Gerais (RG) e no valor de 5.000 € em Receitas Próprias (RP), totalizando 118.422 €. Os cativos foram aplicados de acordo com o estabelecido no Orçamento de Estado para 2016 (Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março).



Apresenta-se no quadro 5 a execução do orçamento de projetos, por fonte de financiamento.

orçamento de projetos	RG (FF111)	RG (FF151)	RP (FF123)	RP (FF214)	TOTAL
orçamento corrigido (*)	544.921 €	54.398 €	35.000 €	63.375 €	697.694 €
receita cobrada	n.a.	n.a.	35.000 €	0 €	35.000 €
executado	544.802 €	0 €	35.000 €	0 €	579.802 €
execução (%)	100%	0%	100%	0%	

(*) orçamento inicial - cativos

Quadro 5 – execução do orçamento de projetos por fonte de financiamento

Como se pode verificar pela análise do quadro a execução em receitas gerais, não afetas a projetos comunitários (FF 111), foi de 100%. A mesma percentagem de execução verificou-se nas receitas próprias (FF 123).

c) Outras atividades

No âmbito da gestão financeira do orçamento, destacamos ainda, alguns dos trabalhos desenvolvidos:

- Execução orçamental dos orçamentos de atividades e do orçamento de projetos, com a realização de todos os procedimentos inerentes –



Cabimento/Compromisso/Autorização de Despesa; Pagamento; Elaboração do PLC; Alterações orçamentais; Transição de saldos; Inscrição de novas classificações económicas de despesa e receita;

- Cobrança mensal da receita própria e comunitária no SGR (Sistema Geral da Receita) e em GeRFiP (Gestão de Recursos Financeiros Partilhada);
- Elaboração dos Orçamentos de atividades e projetos da DRCN, para o ano de 2017, de acordo com as normas estabelecidas pela DGO;
- Constituição, reconstituição e liquidação do fundo de maneo;
- Elaboração da conta de gerência de 2015;
- Reporte mensal dos Pagamentos em Atraso, no site do SIGO;
- Reporte mensal da Unidade de Tesouraria, no site da DGO;
- Reporte mensal das Deslocações em Território Nacional e Estrangeiro, no site da DGO;
- Reporte mensal da Previsão Mensal de Execução (PME), no site da DGO;
- Reporte mensal dos Fundos Disponíveis, no site da DGO;
- Instrução de processo (informação, cabimento e registo no SCEP) para obtenção de autorização de assunção de compromissos plurianuais;
- Registo dos compromissos plurianuais no Sistema Central de Encargos Plurianuais (SCEP), no SIGO, e atualização trimestral de acordo com a execução financeira;



- Reporte mensal da execução física dos projetos de investimento, de acordo com a execução financeira dos mesmos, no SIGO.

3.2.2. Gestão de recursos humanos

A atividade da Direção Regional de Cultura do Norte, desenvolvida durante o ano de 2016, resultou num Mapa de Pessoal inicial com 208 trabalhadores, tendo terminado o ano com 207 trabalhadores, dos quais 9 são dirigentes, 72 técnicos superiores, 93 assistentes técnicos e 33 assistente operacionais, assim distribuídos:

Unidade Orgânica	Cargo / Carreira	N.º Trabalhadores (a 1 de jan. 2016)	N.º Trabalhadores (a 31 de dez. 2016)
Direção	Dirigente Sup. 1.º grau	1	1



	Técnicos Superiores	7	5
	Assistentes Técnicos	10	9
	Assistentes Operacionais	5	5
Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos	Dirigente Int. 2.º grau	1	1
	Técnicos Superiores	3	3
	Assistentes Técnicos	3	3
	Assistentes Operacionais	0	0
Divisão de Promoção e Dinamização Cultural	Dirigente Int. 2.º grau	1	1
	Técnicos Superiores	5	6
	Assistentes Técnicos	2	2



	Assistentes Operacionais	1	1
Direção de Serviços dos Bens Culturais	Dirigente Int. 1.º grau	1	1
	Técnicos Superiores	36	36
	Assistentes Técnicos	20	20
	Assistentes Operacionais	8	8
Museu do Abade de Baçal	Dirigente Int. 2.º grau	1	1
	Técnicos Superiores	1	1
	Assistentes Técnicos	3	3
	Assistentes Operacionais	2	2
Museu da Terra de Miranda	Dirigente Int. 2.º grau	1	1

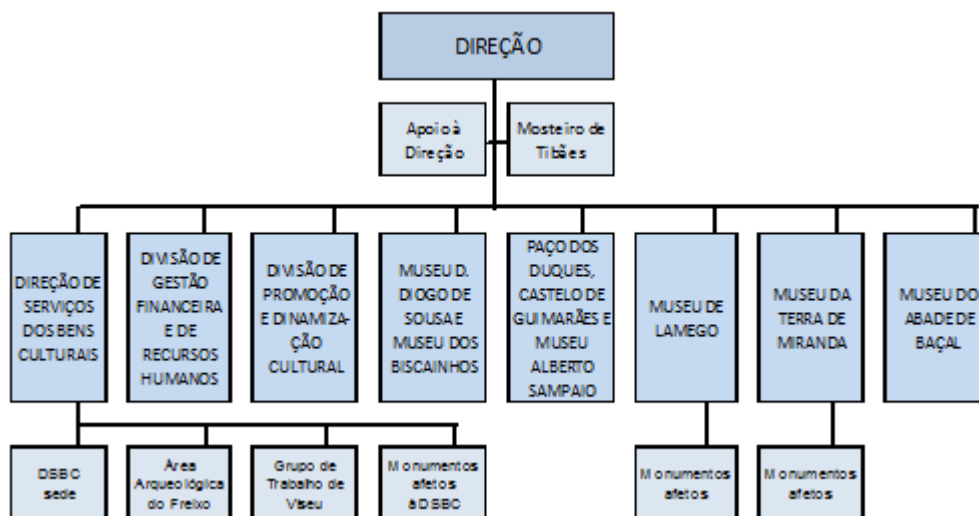


	Técnicos Superiores	0	0
	Assistentes Técnicos	6	6
	Assistentes Operacionais	1	1
Museu de Lamego	Dirigente Int. 2.º grau	1	1
	Técnicos Superiores	4	4
	Assistentes Técnicos	10	10
	Assistentes Operacionais	5	4
Museu D. Diogo de Sousa e Museu dos Biscainhos	Dirigente Int. 2.º grau	1	1
	Técnicos Superiores	7	8
	Assistentes Técnicos	17	17



	Assistentes Operacionais	9	9
Paço dos Duques de Bragança e Museu de Alberto Sampaio	Dirigente Int. 2.º grau	1	1
	Técnicos Superiores	8	9
	Assistentes Técnicos	23	23
	Assistentes Operacionais	3	3
TOTAL		208	207

O organograma da DRCN em 2016:



Registo de entrada de trabalhadores no ano de 2016:

- entrada de 3 técnicos superiores em regime de mobilidade;

Registo de saídas de trabalhadores no ano de 2016:

- saída de 1 técnico superior para outra entidade, em regime de mobilidade;
- saída de 1 assistente técnico para aposentação;
- saída de 1 assistente operacional para aposentação.

Na área da gestão dos recursos humanos, podemos ainda destacar diversas ações e/ou procedimentos, necessárias ao normal funcionamento dos serviços e ao cumprimento da legislação aplicável.

- Mensalmente é efetuado o processamento de vencimentos e outros abonos: criação e envio dos ficheiros mensais de abonos e descontos; envio de ficheiro



mensal de descontos para a Caixa Geral de Aposentações; envio de ficheiro mensal de remunerações para a Segurança Social;

- Envio mensal de documentação de despesa para a ADSE;
- Reporte mensal dos Encargos com Pessoal, no site do SIGO;
- Elaboração de mapas em suporte informático, de registo e controlo de trabalho extraordinário;
- Controlo de assiduidade e elaboração de mapas em suporte informático;
- Inscrição na Caixa Geral de Aposentações, ADSE e Segurança Social, sempre que entram novos trabalhadores;
- Instrução de processos de mobilidade e de aposentação, sempre que aplicável;
- Organização e manutenção de processos individuais;
- Emissão de declarações diversas, sempre que solicitadas;
- Análise de pedidos de acumulação de funções, de jornada continua e estatuto trabalhador estudante;
- Elaboração do balanço social referente ao ano de 2015;
- Elaboração trimestral dos mapas de SIOE (Sistema de Informação da Organização do Estado);
- Identificação de necessidades de formação e elaboração anual do RAF (Relatório de Ações de Formação);
- Elaboração do mapa de pessoal da DRCN para 2017, nos termos do art.º 29.º da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho – LTFP;



- Elaboração de mapas de recolha de dados sobre os recursos humanos;
- Instrução de processos de mobilidade e de aposentação;
- Inscrição na Caixa Geral de Aposentações, ADSE e Segurança Social;
- Organização e manutenção de processos individuais;
- Promoção e organização do processo de aplicação do SIADAP;
- Emissão de declarações diversas;
- Elaboração de mapas diversos de previsões de despesas com pessoal.

3.2.3 Contratação Pública e Património

No âmbito da gestão do património, destacamos alguns os trabalhos desenvolvidos no âmbito da gestão dos imóveis afetos à DRCN:

- Proceder ao levantamento sistemático das necessidades das instalações e equipamentos dos imóveis afetos à DRCN;
- Apoiar a coordenação geral dos imóveis afetos à DRCN ao nível dos serviços de limpeza, segurança e vigilância, equipamentos eletromecânicos de elevação, comunicações fixas, comunicações móveis e comunicações de dados, serviços



- de fornecimento de combustível, serviços de segurança e higiene, serviços de sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado, entre outros;
- Levantamento das necessidades referentes aos serviços com Acordo-Quadro em vigor, combustíveis para viaturas, seguro automóvel, serviço de vigilância / segurança, serviços de limpeza, fornecimento de energia elétrica, aquando concurso promovido pela SGPCM;
 - Instruir e acompanhar concursos relativos às intervenções/manutenções das instalações e equipamentos dos edifícios afetos à DRCN;
 - Monitorizar mensalmente a despesa para os contratos adjudicados, bem como, a sua distribuição por imóvel;
 - Aquisição de produtos de higiene e limpeza, material de economato e aquisição de papel de fotocópia através de contrato ao abrigo do Acordo-Quadro, que inclui, levantamento das necessidades de todos os serviços referente aos bens indicados, controlo de stocks por serviço, etc..

No âmbito da contratação pública, durante o ano de 2016, foram adjudicados, mediante a devida autorização superior, cerca de 330 procedimentos. Destes procedimentos, foram submetidos a parecer prévio dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Administração Pública Ministério das Finanças, 3 procedimentos e a consulta de pessoal de requalificação ao INA – Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas – 7



procedimentos. Dos 330 procedimentos foram publicitados no Portal Base – Portal dos Contratos Públicos – 30 contratos escritos.

Quadro resumo

N.º de adjudicações	Submetido a parecer prévio	Submetido ao INA	Portal Base (contratos escritos)
330	3	7	30

3.2.4 Informática

De entre o trabalho desenvolvido nesta área, destaca-se o seguinte:

- Apoiar os funcionários da DRCN em todas as questões aplicacionais relacionadas com informática (help–desk);
- Apoiar os utilizadores no uso das tecnologias de informação e comunicação;
- Gerir o sistema informático, detetar e corrigir anomalias, assegurando as condições necessárias à sua operacionalidade e acionar um plano de intervenção preventiva;



- Reorganizar o parque informático e serviços TI contratados da DRCN de modo a otimizar os recursos existentes;
- Administrar e assegurar a manutenção de toda a infraestrutura informática, através de perfis atribuídos no âmbito das aplicações informáticas instaladas;
- Participar na realização das ações necessárias à racionalização, simplificação e modernização dos circuitos administrativos e de suporte de informação com recurso às novas tecnologias de informação;
- Gestão dos contratos de comunicações fixas e comunicações móveis, de voz e dados;
- Participar e apoiar a mudança do Sistema de Informação (candidatura SAMA 2020 em conjunto com DGPC);
- Elaboração de manual de procedimentos para instalação de software e hardware;
- Implementação de uma política de segurança na utilização das TI

3.3. DIVISÃO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

A Divisão de Promoção e Dinamização Cultural, no âmbito da orgânica da Direção Regional de Cultura do Norte, desenvolve uma relevante atividade enquanto serviço público focado na atividade cultural e artística da Região Norte.



- Apoiando as iniciativas culturais, locais, regionais ou nacionais, essencialmente de carácter não profissional que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região;
- Acresce a esta função e com ela intimamente ligada, a dinamização e divulgação dos bens imóveis à sua guarda, procurando uma plena fruição destes;
- Neste domínio ainda, a DRCN procura ter iniciativas concretas, no seu plano de atividades, que estimulem a atividade cultural, nas suas mais diversas expressões, estabelecendo parcerias com agentes culturais regionais ou nacionais;
- Por outro lado, a DPDC tem tido um relevante papel na articulação entre a tutela e as políticas de promoção cultural nacionais e a DRCN e a Região;
- Finalmente, saliente-se a gestão direta dos imóveis Casa Allen e Casa das Artes, cuja crescente dinamização e ocupação têm feitos destes equipamentos, locais de fruição e permanência de interessantes projetos culturais, ampliando o número de utilizadores de forma exponencial.

Reportando-nos ao Plano de Atividades delineado para 2016 e aos seus resultados:

3.3.1 Projetos.

a) Encontrava-se previsto para 2016 o projeto "Reavivar Monumentos", que assumiu a forma de candidatura "As Artes no Património a Norte", ao Norte 2020,



mas que ainda não se encontra aprovada pelos órgãos de gestão do referido Programa Comunitário, pelo que ao mesmo ainda não se deu sequência.

Tal projeto, com prazo de execução de dois anos, pretende reavivar e trazer uma fruição, para além da visita aos monumentos afetos à DRCN, recorrendo a agentes e entidades culturais da região norte e a todas as vertentes artísticas.

Integra 4 ações – artes plásticas nos mosteiros, artes performativas nos castelos, música nos castelos e cinema nos castelos

O valor anual previsto é de 266 mil euros.

Por outro lado, também o projeto e candidatura "Escritores a Norte II", que pretendia ampliar a candidatura executada ao abrigo do QREN a outras casas de escritores na região Norte, não obteve a pontuação necessária à sua execução.

b) O projeto NORTEAR – Prémio Literário e Edição, atividade performativa associada, encontros de escritores e intercâmbio de exposições.

Este projeto resulta de uma parceria entre a DRCN e a Região da Galiza, e tem assumido grande fôlego na atividade da DPDC e na DRCN e foi, recentemente aprovado no Programa INTERREG.



O prémio literário teve, em 2016, a sua segunda edição e foi, igualmente, editado o conto correspondente. Nesta 2ª edição, o premiado foi Rui Cerqueira Coelho, com "Nós, Arquipélago", conto indicado por um júri constituído pela escritora Olinda Beja, a editora "Edita-me" e o escritor galego, Antón Riveiro Coello. A entrega do Prémio teve lugar em Paredes de Coura, em novembro de 2016.

As conversas NORTEAR tiveram lugar na Casa das Artes – com a escritora Olinda Beja e o escritor Carlos Arias – e na escola de idiomas, em Vigo, igualmente com a escritora Olinda Beja e com o escritor Antón Riveiro Coello. Ambas foram muito participadas e revelaram o universo comum literário da Galiza e do Norte de Portugal.

Ainda inserido no NORTEAR, estivemos presentes na CULTURGAL, Feira das Indústrias Culturais, em Pontevedra, em dezembro de 2016.

3.3.2 Dinamização Cultural da Casa das Artes e Casa Allen

A Casa das Artes e a Casa Allen, entregues à DRCN em 2012, têm tido programação própria, na área do cinema – com a parceria estabelecida com o cineclube do Porto – e através de uma curadoria cuidada, numa filosofia de acolhimento que busca os novos talentos nas artes plásticas e atividades performativas e atividades diversas de índole artístico-cultural, tais como apresentações de livros ou workshops.

De salientar os acolhimentos na área do teatro, com várias companhias, seja em articulação com os projetos apoiados pela DGArtes, seja a título independente.



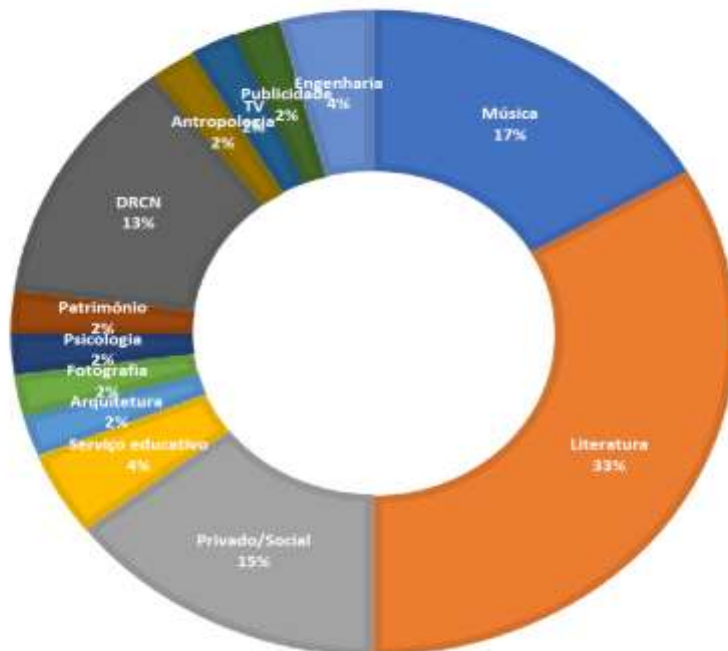
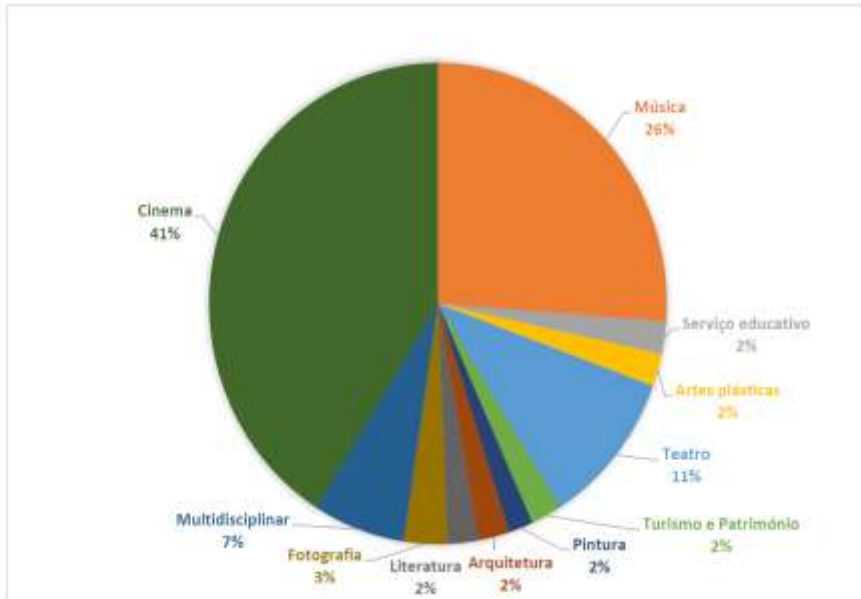
Na área do serviço educativo e através da fixação de condições (mais) favoráveis às propostas de formação que se nos apresentaram, em 2016 fixámos a regularidade das atividades de dança criativa, com a entidade Sérgio Noé Dance Studios, e de música (na vertente coral, lúdica e performativa) com o Coro Lira e Frenesim.

Uma atividade que se tem mantido com regularidade consiste na realização de visitas guiadas na área da arquitetura, programada pela Cultour – Guiding Architects, primordialmente à Casa das Artes, obra projetada pelo Arqº Souto Moura.

Finalmente, refira-se a crescente procura dos dois imóveis – embora de forma mais intensa, a Casa Allen – para eventos sociais, permitindo, assim, a obtenção da receita correspondente.

Abaixo, o mapa de ocupação e utilização dos dois imóveis, com os indicadores considerados relevantes: ocupação por manifestação artística, espectadores e número de eventos.

Casa das Artes



Casa Allen



No que concerne ao **número de eventos**, a Casa das Artes acolheu cerca de 300 eventos e a Casa Allen 58 eventos.

A Casa das Artes recebeu cerca de 17 mil espectadores e a Casa Allen cerca de 5 mil pessoas.

Quanto a **receitas**:

A Casa das Artes fez 4.194,85 euros em receitas (cedência de espaços)

A Casa Allen fez 4.970 euros em receitas (cedência de espaços).

Total – 9164,85 euros

3.3.3 Deu-se continuidade ao processo de acompanhamento das estruturas culturais profissionais da região norte beneficiárias de apoio do Ministério da Cultura, através da Direção Geral das Artes.

Num processo de mais eficácia na articulação com a DGArtes. a DPDC tem procedido a um aprofundamento deste trabalho através de um contributo no processo de avaliação e seleção de entidades apoiadas, de mediação com os especialistas nomeados pela DGArtes, dado o profundo conhecimento que os técnicos desta Divisão detêm dos agentes culturais da região e, a esta data, já há propostas de atuação conjunta que indiciam uma maior intervenção da DRCN e da DPDC no processo de apoios.



Refira-se que o NMAA – Novo Modelo de Apoio às Artes – já delineado pela DGArtes irá permitir que as extintas Comissões de Avaliação e Acompanhamento (e reconstituídas em novembro de 2016) funcionem com a presença efetiva da DRCN.

Por outro lado, a DRCN já se encontra a harmonizar os pareceres intercalares dados pelos especialistas às entidades apoiadas em 2016.

3.3.4. Programa de Apoio aos Agentes Culturais da Região Norte – PAAC

O correspondente Regulamento foi revisto – com especial ênfase a projetos propostos por agentes culturais amadores e aos que estão sedeados fora dos grandes centros urbanos, em zonas culturalmente carenciadas.

No ano de 2016 este Programa atribuiu 46.600 euros em apoios a cerca de 90 projetos.

3.3.5. O Projeto de divulgação literária “Viajar com... Os Caminhos da Literatura”.

Em 2016, editaram-se os volumes dedicados a Miguel Torga, Luísa Dacosta e Ramalho Ortigão, dando cumprimento ao Protocolo estabelecido com a Editora Opera Omnia.



3.3.6. Escritores a Norte – "Vidas com obra em casas d'escritas". Apresentações.

Em 2016, continuámos a fazer as apresentações dos documentários – um dos suportes desta candidatura, aprovada no âmbito do QREN. Fizemos as apresentações na Biblioteca Municipal de Oliveira de Azeméis (Ferreira de Castro), na Fundação Eça de Queiroz, na Casa de Soutosa (Aquilino Ribeiro), na Fundação Cupertino de Miranda (Mário Cesariny).

Procedeu-se, igualmente, à distribuição dos 6000 exemplares do livro correspondente pelas Casas-Museu dos escritores do projeto.

3.3.7. Projeto C2 – Cultura ao Quadrado

Este projeto da DRCN e da Secretaria de Estado do Ensino Superior envolve a atividade da DPDC, na medida em que, pelo menos duas das ações nele previstas – as das residências artísticas em monumentos afetos e atividades de índole cultural a associar ao Intra-rail – vão ao encontro das competências da Divisão de Promoção e Dinamização Cultural.

Em 2016 – e tendo por horizonte a maturidade da colaboração entre a DRCN e a Secretaria de Estado do Ensino Superior – demos início a este projeto, de aproximação dos estudantes do ensino superior à realidade patrimonial e cultural nas suas distintas vertentes e iniciou-se (e a esta data concluiu-se) o itinerário



cultural do mês de agosto para os estudantes do ensino superior que façam o intra-rail.

3.3.8. Orçamento Participativo de Portugal

No âmbito do Orçamento Participativo de Portugal foi feita a análise técnica de 90 propostas de cidadãos na área da Cultura, estimando o seu custo, calendarizando as propostas e revocando-as para a sua exequibilidade.

3.3.9. Atividades Regulares da DPDC

- a) **Programa de Apoio ao Associativismo** – apoio financeiro que se exercita através da devolução do valor do IVA a despesas efetuadas por Associações Culturais. O valor deste apoio, em 2016, foi de 34.665,96 euros;
- b) **Emissão de declarações de utilidade pública cultural e de mecenato cultural** – foram elaborados, no ano de 2016, 30 pareceres para este efeito;
- c) **Emissão de Pareceres aos projetos apoiados pela DGArtes e acompanhamento das respetivas estruturas.** Refira-se ainda que, encontrando-se em curso o Novo Modelo de Apoio às Artes, o papel da DPDC será essencial no acompanhamento dos especialistas que procedem à análise dos projetos apoiados por aquela entidade;



3.3.10 Itinerância de exposições de escritores

Com o intuito de dar sequência à prioridade conferida à divulgação e reforço do papel da língua e da literatura portuguesa, consignada nos Programas do Governo nesta matéria, demos continuidade à itinerância por escolas, bibliotecas, centros culturais e outros espaços, de um conjunto de exposições biobibliográficas e documentários, propriedade da DRCN, consagrados a escritores cuja vida e obra estiveram ligados à região Norte do país.

3.4 OS MUSEUS

A Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN), através do Despacho n.º 7315/2013, Diário da República, 2.ª série — N.º 109 — 6 de junho de 2013, agrega como unidades orgânicas flexíveis os seguintes museus:

- a) Museu do Abade de Baçal;
- b) Museu dos Biscainhos e Museu D. Diogo de Sousa;
- c) Museu da Terra de Miranda;
- d) Museu de Alberto Sampaio, Paço dos Duques de Bragança;
- e) Museu de Lamego.

Estes 7 museus cobrem, de forma mais ou menos uniforme a região norte, área de atuação da DRCN.

A par das suas competências base – conservação das coleções à sua guarda e garantia da sua fruição pública –, estes 7 museus assumem-se integralmente na atualidade enquanto equipamentos culturais.



Assim, à sua atividade clássica enquanto museus, incluindo o inventário, estudo e conservação preventiva das suas coleções; a sua recuperação e restauro; a salvaguarda de património cultural móvel através da sua incorporação e/ou registo e estudo; o desenvolvimento e/ou apoio à investigação científica histórica; juntam ainda uma intensa atividade de animação cultural e turística, dinamizadora não apenas dos seus espaços, mas de forma mais abrangente das regiões alargadas em que se inserem, beneficiando (de) vastas redes de parcerias com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais, privadas e públicas, de teor científico, académico, escolar, cultural e turístico-empresarial.

Considerando o exponencial aumento que a atividade do turismo cultural tem sentido na região norte na última década, igualmente fruto de políticas de fomento com base em fortes investimento estatais com apoio de fundos europeus, estes 7 equipamentos culturais têm vindo a assumir um crescente papel enquanto polos de atração turística, quer ao nível do turismo nacional, quer internacional, inclusivamente em estreita colaboração com os operadores turísticos privados, nacionais e internacionais, em atividade na região, ou atraindo novos players, contribuindo assim de forma direta para o crescimento e sustentabilidade da atividade turístico-cultural da região alargada “Norte”.



3.4.1 MUSEU DA TERRA DE MIRANDA, MIRANDA DO DOURO

Exposições	5 exposições temporárias no Museu e uma exposição permanente na Concatedral de Miranda do Douro
Serviços Educativos e Formação	4 atividades realizadas em colaboração com o agrupamento de escolas de Miranda do Douro
Serviços de Catalogação/Edição	-
Obras de Conservação e Restauro	Restauro de 4 fatos completos
Registo e Fotografia	Digitalização e integração no espaço de 125 fotografias antigas
Outros Projetos/Atividades	Projeto de Reabilitação da "Festa das Flores"

3.4.2 MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO, GUIMARÃES

Exposições	8 exposições temporárias
Serviços Educativos e Formação	45 atividades realizadas



Serviços de Catalogação/Edição	Inserção de 124 monografias no Porbase Inserção e Atualização de 102 peças no Matriz
Obras de Conservação e Restauro	Conservação do telhado da casa do Priorado Museu Alberto Sampaio
Registo e Fotografia	Registos – 102 Fotografias – 80
Outros Projetos/Atividades	2 Cursos sobre património Móvel para a comunidade e atualização dos técnicos

3.4.3 MUSEU DE LAMEGO E VALE DO VAROSA

Exposições	7 exposições temporárias e 4 exposições multimédia
Serviços Educativos e Formação	5 atividades realizadas – Oficinas, projeto "Guias de Palmo e Meio",
Serviços de Catalogação/Edição	6 edições online – Atas de Conferências, Catálogo e Revistas
Obras de Conservação e Restauro	1 – Restauro da pintura portuguesa do séc. XVII "Senhor da Cana Verde".
Registo e Fotografia	16 peças das coleções do Museu de Lamego registadas fotograficamente
Outros	22 atividades de Dinamização Cultural e Social,



Projetos/Atividades	entre Colóquios, Apresentações públicas, jantar Monástico, Concertos; Inauguração dos Centros Interpretativos do Mosteiro de S. João de Tarouca e do Convento de Santo António de Ferreirim, Ciclo de Cinema, Evento Canto Cisterciense
---------------------	---

3.4.4 MUSEU DE ABADE DE BAÇAL, BRAGANÇA

Exposições	9 exposições temporárias
Serviços Educativos e Formação	31 novas atividades realizadas
Serviços de Catalogação/Edição	Inserção e Atualização de 458 peças no Matriz
Obras de Conservação e Restauro	250 peças intervencionadas (zinco-gravuras e textêis)
Registo e Fotografia	Registos e Fotografia – 354 registos documentais das peças intervencionadas
Outros Projetos/Atividades	7 – Levantamento da história da emigração clandestina no Estado Novo; Levantamento de fontes documentais ligadas à indústria da seda e linho, Levantamento das fontes documentais relacionadas com o Arquivo do Abade de Baçal, Dia dos Monumentos e Sítios; Boom – Interação com as escolas e Oficinas de Conhecimento em parceria com a Rede Cultural do Património Transmontano



3.4.5 MUSEU D. DIOGO DE SOUSA, BRAGA

Exposições	18 exposições temporárias
Serviços Educativos e Formação	4496 visitas guiadas, 1 780 oficinas pedagógicas, 782 atividades no programa Férias no Museu,
Serviços de Catalogação/Edição	157 registos de inventário
Obras de Conservação e Restauro	348 ações de restauro
Registo e Fotografia	918 digitalizações
Outros Projetos/Atividades	17 projetos de estudo de materiais à guarda do Museu

3.4.6 MUSEU DOS BISCAÍNHOS

Exposições	2 exposições temporárias
Serviços Educativos e Formação	17 Oficinas Pedagógicas; 1 Formação – Roadshow de Boas Práticas de Valorização das Pessoas.
Serviços de	200 registos de inventário



Catálogo/Edição	
Obras de Conservação e Restauro	200 ações de restauro
Registo e Fotografia	200 digitalizações
Outros Projetos/Atividades	49 atividades de Dinamização Cultural e Social

3.4.7 PAÇO DOS DUQUES DE BRAGANÇA. GUIMARÃES

Exposições	2 exposições temporárias + 12 peças do mês
Serviços Educativos e Formação	24 Oficinas Pedagógicas;
Serviços de Catálogo/Edição	36 monografias e 6 publicações em série catalogadas
Obras de Conservação e Restauro	200 ações de restauro
Registo e Fotografia	14 novos registos, 136 registos atualizados, 14 novas imagens
Outros Projetos/Atividades	42 atividades de Dinamização Cultural e Social e 7 concertos.

3.4.8 MOSTEIRO DE TIBÃES, BRAGA



Exposições	4 exposições temporárias
Serviços Educativos e Formação	184 atividades (visitas, teatro, dias comemorativos e dança, num total de 893 sessões)
Serviços de Catalogação/Edição	0 – não se encontra instalado o programa Matriz
Obras de Conservação e Restauro	27 ações de conservação e restauro; 135 peças intervencionadas
Registo e Fotografia	1193 digitalizações
Outros Projetos/Atividades	16 atividades de Dinamização Cultural e Social

4. Visitantes

O número de visitantes nos monumentos e museus sob alçada da Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN) registou, durante o ano de 2016, uma subida de aproximadamente 82% em relação ao ano anterior.

Um crescimento expressivo que acompanha a tendência verificada a nível nacional e que reflete o esforço de promoção e divulgação que tem vindo a ser desenvolvido pela DRCN.



O conjunto de monumentos e museus recebeu um total aproximado de 1,5 milhões de visitantes, destacando-se o Castelo de Guimarães e o Paço dos Duques que registaram um total de 261.917 mil e 487.733 mil visitantes, respetivamente.

Salienta-se o facto do novo sistema de bilhética do Castelo de Guimarães ter entrado em funcionamento apenas no mês de julho 2016, pelo que se estima que o número total de visitantes possa ser ainda mais elevado.

O Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães, continua a destacar-se como o espaço museológico tutelado pela DRCN que mais visitantes atrai, tendo registado um crescimento de 61,7% no número de entradas durante o ano 2016. Refira-se que também o número de visitantes estrangeiros tem vindo a aumentar e, só no ano transato, representou 68,7% do total de acessos ao Paço dos Duques.

Com subida do número de visitantes igualmente expressiva encontra-se o Museu de Alberto Sampaio, também em Guimarães, que, em 2016, totalizou 88.751 entradas, representando um acréscimo de 20,9% em comparação com o período homólogo. Importa referir que, nos últimos 4 anos, o Museu de Alberto Sampaio tem vindo a registar subidas significativas na afluência de públicos, tendo mais do que duplicado o número de visitantes entre 2013 e 2016 (passou de 42.280 em 2013, para 88.751 entradas em 2016, o que representa uma subida de 109,9%).

O conjunto de sete museus tutelados pela Direção Regional de Cultura do Norte registou uma subida de 36,7% no número de entradas, salientando-se ainda, para além dos já referidos Paço dos Duques e Museu de Alberto Sampaio, os aumentos



de visitantes no Museu dos Biscainhos, em Braga (12,8%), e do Museu da Terra de Miranda, em Miranda do Douro (14,6%).

5. Lojas da Direção Regional

O ano 2016 confirmou a tendência, que já se tinha notado em 2015, um aumento nas vendas nas nossas lojas. Obtivemos valor geral de 120 mil euros, o que equivale a um aumento de 35% em relação ao ano de 2015.

Estes resultados, estão relacionados em primeiro lugar com o acréscimo do número de visitantes que se tem vindo a verificar nos nossos museus e monumentos, além de um aumento de produtos à venda nas nossas lojas. Continuam a destacar-se as lojas do Paço dos Duques e do Museu Alberto Sampaio, em Guimarães.

6. Análise Global ao desempenho das Unidades Orgânicas

O desempenho global das Unidades Orgânicas da Direção Regional de Cultura do Norte é muito positivo, tendo com grande esforço por parte dos seus dirigentes e funcionários procurado colmatar a escassez de recursos humanos e financeiros disponíveis. Os objetivos propostos foram integralmente cumpridos e, na sua esmagadora maioria, superados.



7. Propostas de atuação

Em 2017, a DRCN pretende continuar o trabalho, em articulação com as diferentes estruturas que a compõem, dando-lhes coesão e cruzando as diferentes capacidades e funções. A visão da DRCN, com todas as suas unidades orgânicas ligadas entre si, através de regulares fluxos de atividade, é a de um Serviço que funcione como um todo, apelando para todas as suas valências, mesmo que dispersas geograficamente.

Indo ao encontro da crescente procura turística pelo Património Cultural Edificado, pretende-se continuar a melhorar as condições de visita nos nossos monumentos afetos e abertos ao público e fomentar a efetivação de diversas atividades culturais nestes, seja por meios próprios, seja recorrendo a parcerias com outras entidades.

Acresce o continuado esforço para a abertura de novos monumentos à fruição pública.

Pretende-se reforçar o papel da DRCN enquanto elemento nuclear para a atividade cultural na zona Norte, fomentando as Redes e parcerias ajustadas para o alcance de coesão cultural e territorial.

Noutra perspetiva e olhando para um melhor desempenho de Serviço, ainda atentando nas Grandes Opções do Plano e na conjuntura da nossa economia, procuraremos, , aumentar as receitas próprias e rentabilizar, da melhor forma, os Serviços para que estejam disponíveis ao cidadão.



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

CULTURA
NORTE

Vila Real, 31 de março de 2017

O Diretor Regional de Cultura do Norte

Doutor António Ponte